

OPINIÃO

Ana Côrte-Real

 Coordenadora científica do MBA Atlântico
 da Católica Porto Business School


MBA Atlântico expõe alunos a mercado económico de 250 milhões de pessoas

O mercado angolano é incontornável para a economia portuguesa. Angola está, de facto, a viver um período de reconstrução, a ganhar estabilidade política e social, evidenciando inúmeras possibilidades de negócio. É um país aberto ao conhecimento, à inovação, à ciência, à modernização e extremamente receptivo às parcerias empresariais que lhe permitam um crescimento sustentável. No âmbito destas parcerias, é inegável que países como Portugal e Brasil possuem sólidos argumentos no ranking das vantagens competitivas. A identidade linguística e o secular relacionamento histórico e cultural são fatores que se perfilam como primordiais no maximizar das oportunidades de negócios. Porém, a partilha da língua não é condição suficiente para que as potencialidades angolanas sejam realmente aproveitadas. É absolutamente crucial que os gestores portugueses tenham uma visão mais abrangente do mundo atual, que vai muito para além das questões estritamente lusófonas e mesmo dos meros assuntos económicos. É indispensável que os gestores conheçam as especificidades culturais de Angola e os seus valores sociais. Aproveitar este mercado emergente implica perceber e antecipar as

mudanças, saber decodificar os mercados locais e dar respostas às suas singularidades. O desafio é grande e favorecerá, sobretudo, os profissionais que apostem naquele mercado para colmatar as lacunas existentes em matéria de formação. Mas se é certo que Angola importa, neste momento, recursos humanos qualificados para colmatar as suas lacunas a nível de formação, não é menos verdade que existe já quem demonstre ser possível

É crucial que os gestores portugueses tenham uma visão mais abrangente do mundo atual, que vai muito além das questões estritamente lusófonas

resolver esta questão internamente. Neste cruzar entre a importação de técnicos qualificados e a capacidade de dotar os nacionais com competências de gestão adequadas aos desafios do crescimento económico do país, o MBA Atlântico (um programa que resulta de uma aliança entre a Universidade Católica Portuguesa/Porto, a Pontifícia Universidade Católica/São Paulo/Brasil e a Universidade Católica de Angola/Luanda), destaca-se pela sua vocação de proporcionar uma formação intercultural, flexível e diversificada, capaz de levar o aluno a exercer uma administração que respeite e privilegie a diversidade cultural, o meioambiente, a ética e a estética. Tem a particularidade de estar alinhado com as estratégias de internacionalização de grandes empresas portuguesas, muitas das quais são parceiros que se reveem no programa e o apoiam (EDP, BES, Deloitte, Auto-Sueco a par com empresas internacionais como o BFA, a TAAG, Sonangol). É um programa que capitaliza no bloco da lusofonia, liderado pela Universidade Católica, e que expõe os alunos a um mercado económico com mais de 250 milhões de pessoas e em acelerado crescimento, com destaque para o Brasil e Angola.